

Redutor de 10% pode ser estendido a toda a economia, afirma Simon

O Governo poderá estender para toda a economia a aplicação do redutor de dez pontos percentuais sobre a inflação, sistemática utilizada, em princípio, para a correção mensal dos salários. Esta, segundo o líder do Governo no Senado, Pedro Simon, (PMDB/RS) é uma das medidas econômicas que voltarão a ser discutidas na mesa da Agenda Brasil. Outra medida, segundo o líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS/PE), é a mudança no cálculo das tarifas públicas, que passarão a ser corrigidas pelos custos, reduzindo os desperdícios. "Projetos virão em outras áreas, mas não significarão pacote econômico", afirmou Freire. O ministro da Previdência Social, Antônio Britto, disse que o Governo poderá adotar também medidas para compensar o impacto da política salarial nas contas de sua área.

O senador disse que o próprio presidente Itamar Franco é favorável a que os pontos da agenda mínima sejam transformados em projetos de lei e medidas provisórias. "Achamos importante debater uma nova política de rendas, juros, e os aumentos exagerados de preços" afirmou Simon, após uma reunião de avaliação da receptividade das novas medidas econômicas no Palácio do Planalto.

Para o líder do Governo na Câmara, Roberto Freire, o mecanismo de aplicação do redutor poderá se tornar definitivo, porque "é uma ajuda ao combate à inflação, não estimula a remarcação dos preços, diminui os custos e acabará resul-

tando na redução das tarifas públicas". O seu raciocínio é de que nenhuma empresa poderá justificar os aumentos de preços tomando como pretexto os reajustes salariais. Freire anunciou que o Governo não aceita negociar o projeto do deputado Paulo Paim que vincula os reajustes salariais aos reajustes das tarifas: "Isso sim é um equívoco inflacionário".

Roberto Freire já tem até uma proposta para a discussão da Agenda Brasil: reduzir o depósito compulsório que os bancos fazem no Banco Central para financiar os investimentos. Para Pedro Simon, a nova política salarial do Governo terá um "efeito cascata" na inflação. "A proposta do Governo foi de quem aposta na queda da taxa para índices mínimos até o final do ano. Estamos jogando na baixa", afirmou Simon.

As negociações da Agenda Brasil serão transferidas para o Congresso Nacional, com a participação dos partidos políticos. O próprio presidente Itamar Franco poderá fazer um apelo para que o presidente da CUT, Jair Meneguelli, retorne à mesa das negociações, e continue discutindo as questões. Para Simon, a CUT pode divergir, brigar, e até xingar, mas nunca deixar de participar das discussões. Também o líder Roberto Freire, se antecipando a Itamar, lançou um desafio a Jair Meneguelli: "Volte à mesa e prove que a nova política não é boa". Segundo Freire "é estriteza da CUT ficar de fora".